



OS DILEMAS DA TRÍADE GEOGRAFIA FÍSICA, HUMANA E DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM GEOGRAFIA

Jaldemir Batista Bezerra ¹ (UniAGES).

E-mail: jaldemirbatista@hotmail.com

Felippe Pessoa de Melo ² (UniAGES).

E-mail: felippemelo@hotmail.com

Resumo: Historicamente a Geografia apresenta discussões teórico-metodológicas acerca da dicotomia Geografia versus Geografia Humana, o que acarreta problemas para o processo de ensino-aprendizagem em Educação Geográfica. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva discutir os dilemas da tríade geografia física, humana e disciplinas pedagógicas na formação do licenciado em geografia. Assim, são analisadas concepções teóricas e são problematizados os principais dilemas do ensino da Geografia. Portanto, a discussão do trabalho propõe uma superação da dicotomia Geografia Física versus Geografia cuja metodologia da problematização surge como elo para buscar a superação da fragmentação da Geografia.

Palavras-chave: Educação Geográfica, Dicotomia, Geografia Integrada.

Eixo temático: GT3 - Fundamentos Didáticos e o Ensino de Geografia

INTRODUÇÃO

Ao adentrarem no curso superior de Licenciatura em Geografia os graduandos tendem a desenvolver três hipóteses no que concernem a sua formação, sendo elas: o imaginário de que as disciplinas pedagógicas não são específicas e, conseqüentemente, não irão contribuir de forma significativa para sua formação; que irão ser geógrafos físicos ou humanos; que a geografia que apreendem na IES é incompatível com o dia a dia escolar. Deixa-se evidente

¹ Jaldemir Batista Bezerra.

² Felipe Pessoa de Melo.



que está tríade otimiza a fragmentação do saber geográfico e, desde cedo, atua para formação de profissionais com linearidades nas áreas de atuação, ceifando do ambiente escolar a perspectiva de um Ensino de Geografia plural, dinâmico e condizente com os anseios da sociedade.

Essa perspectiva é resultado do próprio olhar que a ciência moderna influenciou todas as áreas de formação em termos de fragmentação, o que permitiu muita especialização, mas também, consequências negativas. Uma delas é a cegueira com relações que existem em tudo na natureza e a percepção especialista, na maioria das vezes, nega.

A licenciatura em geografia, além de dominar os mesmos saberes do bacharel, por serem da mesma área, precisa saber como conduzir os processos de aprendizagem, pois, será professor de geografia. Em fim, precisa dominar conteúdos de diversas áreas que integram o saber pedagógico para ser um mediador de qualidade do sujeito de aprendizagem em geografia.

Assim, o Licenciado em Geografia é um profissional que necessita das disciplinas pedagógicas para transcorrer as atividades no âmbito escolar embasado por teóricos, teorias e procedimentos condizentes com as múltiplas situações que surgem no dia a dia da docência, caso contrário seus procedimentos serão balizados por achismo e/ou tentativas de erro/acerto. Deve-se desmistificar que as disciplinas de cunho pedagógico não são específicas, muito pelo contrário, são específicas para formação do profissional que irá atuar no cenário escolar, neste caso, do licenciado em geografia.

No que concerne à dicotomia Geografia Física X Geografia Humana, ao passo que os graduandos vão avançando no curso surge, de forma bem natural afinidades por certas temáticas geográficas, as quais, em muitos casos, são reforçadas por afinidades com os docentes e/ou distanciadas por apatia com seus professores, fenômeno salutar que contribui para disseminação de estudos em múltiplas temáticas geográficas.

Entretanto, infelizmente o processo supracitado está enveredando para formação de nichos geográficos que não dialogam e ainda adicionam adjetivos



as suas temáticas para se isolarem ainda mais (Geografia do Turismo, Geografia Urbana, Geografia Cultural, Geografia do Semiárido...). É necessário que no processo de formação dos futuros docentes seja enfatizado que o procedimento de ordenamento das temáticas é didático, ou seja, para facilitar a compreensão dos graduandos frente às temáticas e para que os docentes não venham a ministrar temáticas iguais e, conseqüentemente, ceifando conhecimentos necessários para formação intelectual do discente.

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar os dilemas da tríade geografia física, humana e disciplinas pedagógicas na formação do Licenciado em Geografia.

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM GEOGRAFIA

As disciplinas de caráter pedagógico possuem um papel imprescindível na formação dos docentes. São elas quem vão dar subsídios teóricos e metodológicos para os docentes atuarem de forma que venham a otimizar as possibilidades de aprendizagem e mitigar os dilemas relacionados a fenômenos como: falta de motivação, indisciplina, baixo rendimento e fragmentação do saber geográfico.

A supervalorização dos conteúdos específicos, baseados na transmissão do conhecimento descontextualizado e sem a participação do aluno, em detrimento dos conteúdos pedagógicos que, em muitas instituições formadoras, sofrem um certo desprestígio face às disciplinas específicas e aos professores que trabalham com elas (CURY, 2001; PIRES, 2000).

Para que a pedagogia venha realizar seu papel de fato na formação dos futuros docentes é necessário um permanente diálogo entre as disciplinas que atuam com as temáticas geográficas. Esse elo deve ser trabalhado, desde os primeiros contatos dos discentes com o curso, mas não deve vir



exclusivamente de uma das partes. Isto não significa transformar os Pedagogos em Profissionais da Geografia ou vice-versa.

Mas para ser um bom professor de geografia, não restam dúvidas de que é necessário aprender saberes que nos tornam docentes com capacidades de intervir nos processos de ensinar e aprender geografia. Como o nome sugere, o licenciado em geografia é alguém que sabe geografia para tornar eficientes os processos pedagógicos da área na escola.

Se torna indispensável os professores, formadores de professores, trabalhem para estabelecer, quando possível, a relação existente entre as disciplinas de conteúdos específicos e as de conteúdos pedagógicos, bem como entre aquelas de conteúdos específicos e conteúdos pedagógicos que fazem parte dos cursos de formação. Temos consciência de que esta última articulação só será possível a partir do momento em que haja, por parte dos professores dos departamentos de conteúdos específicos e os da faculdade de educação, clareza dos objetivos do curso e do perfil do profissional que estão formando, não considerando uma disciplina mais relevante do que outra (GONÇALVES & GONÇALVES, 1998, p. 118-119).

Essa articulação deve partir do princípio de que as ações de cunho pedagógico devem ser balizadas por seus pensadores/teóricos, mas que de maneira paralela envolvam temáticas síncronas com os anseios geográficos. Tal situação deve transcorrer com as disciplinas que teorizam sobre esses fenômenos propriamente ditos, de forma que o profissional que esteja mediando o conhecimento sempre leve em consideração que esses conhecimentos irão transcender a IES e irão chegar até um público que, em muitos casos, não possuem maturidade para compreender de que forma esses conhecimentos irão atuar em sua vida.

As metodologias ativas são alternativas pedagógicas viáveis e capazes de atenuar esses anseios, reforçando os laços do processo de ensino/aprendizagem. Mas sua implantação em um sistema educacional requer um paulatino processo de adaptação dos mediadores do conhecimento e dos discentes, logo rupturas teóricas e metodológicas tendem a gerar conflitos e



comparações. O que requer muita maturidade teórica e metodologia por parte de quem estar implantado.

Para Yamamoto (2016), metodologias ativas de aprendizagem podem ser descritas como um princípio, na medida em que têm evoluído pensamentos generalizados sobre a natureza do ensino e da aprendizagem, mas também, está intimamente associada com a implantação de metodologias práticas de ensino, em que fornece inúmeros exemplos do tipo de atividades e técnicas pedagógicas que os professores podem explorar em diferentes situações de aprendizagem, englobando uma multiplicidade de disciplinas e esforços educacionais, formais e informais.

As metodologias ativas possuem como grande diferencial um sistema de ensino no qual não existem centroides do conhecimento, ou seja, ele é construído de maneira coletiva. Deve-se ressaltar que cada sistema de ensino ativo possui suas variáveis as quais vão se consolidando e se rompendo ao passo que o pensamento coletivo vai evoluindo. Estas metodologias estão constantemente se reinventando para poder atender às demandas da sociedade, porém, sem deixar de preservar sua identidade.

Devido à vastidão da temática, será teorizado sobre os métodos de ensinamentos ativos em geografia utilizados no Centro Universitário AGES e na Faculdade AGES de Tucano-BA, pois, em ambos existem cursos de geografia que tem em seu âmbito metodologias ativas.

Os docentes seguem um modelo de aula denominado de Aula Estruturada (tabela 01). Porém, esses passos não são necessariamente seguidos na ordem hierárquica apresentada, mas impreterivelmente devem ocorrer na aula (salvo exceções).

Um modelo de aula a ser seguido não vem para uniformizar o sistema de ensino nem tão pouco retirar a autonomia do docente perante o sistema de ensino, pelo contrário, a Aula Estruturada é uma importante estratégia pedagógica para subsidiar os docentes no transcorrer de suas atividades. Existindo ainda o subsídio do orientador pedagógico para contribuir com os



docentes no que concerne as suas atribuições na IES. Profissional sempre disponível para mitigar anseios, dúvidas e/ou inquietações no que concerne ao método. A função desse docente é de apoio metodológico, ou seja, não deve ser confundida com um recurso humano para sanar dificuldades no que concerne aos conhecimentos específicos em si.

Figura 1-Passos da aula estruturada do UniAGES

ESTRUTURA DA AULA	
Métodos Ativos: Técnica da Problemática	
<small>Com a orientação do professor, os estudantes apresentam SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA proposto, na posição de profissionais da área em formação.</small>	
PASSOS	PROCEDIMENTOS
1. Observação da Realidade	Os estudantes observam a realidade e levantam dados para a problematização.
2. Construção e apresentação do PROBLEMA	O professor define as competências profissionais, a lista de conteúdos e constrói um problema.
3. Identificação dos TERMOS DESCONHECIDOS	Os estudantes identificam e pesquisam os termos desconhecidos.
4. TEMPESTADE DE IDEIAS	Exposição de opiniões pessoais, pelos estudantes, sobre o problema em análise (individual ou em grupos). Espaço para questionamentos.
5. Seleção dos PONTOS-CHAVE	O professor seleciona os pontos relevantes para investigação e posterior solução do problema.
6. Definição de OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	Os estudantes expõem seus objetivos como sujeitos da aprendizagem, pessoas, cidadãos e futuros profissionais.
7. Levantamento de HIPÓTESES DE SOLUÇÃO	Em grupos, duplas ou individualmente, os estudantes levantam as hipóteses de solução do problema.
8. Orientação para a TEORIZAÇÃO	O professor orienta bibliografias e passos para investigações e solução do problema, com rigor científico.
9. Confronto das HIPÓTESES	Os estudantes confrontam suas hipóteses de solução com os condicionantes e limitações da própria realidade.
10. TOMADA DE POSIÇÃO ou APLICAÇÃO A REALIDADE	Os estudantes assumem uma posição frente ao problema. Formalizam e/ou interferem na realidade, quando possível.
11. INTERVENÇÃO DOCENTE e Considerações Finais.	O professor fará as considerações finais sobre os objetivos da aula, com exposição e novas orientações, quando necessário.
12. AVALIAÇÃO FORMATIVA	Avalia as competências pessoais, profissionais e objetivos de aprendizagem.

Fonte/referência: Arco de Manguez

Fonte: AGES, 2014.

Esse método utiliza casos norteados por competências profissionais que os graduandos devem adquirir, ao longo de sua formação, sendo abertos dois casos macros no semestre intitulados de caso de 50% e 100%, o primeiro é aberto no primeiro dia de aula e o segundo no primeiro encontro posterior as primeiras avaliações. Isto não significa que o docente não possa no transcorrer dos encontros trabalhar com os casos (micro).



Os casos são construídos com base em dados de relatórios construídos com dados da realidade obtidos a partir de pesquisa realizada pelos próprios estudantes na comunidade. Representa uma estrutura complexa por não trazer dados isolados de um ou outro aspecto da realidade, mas todos juntos com contexto (a história desses dados com o texto, o intertexto e todos os textos), globalidade (todo parte em sintonia), multidimensionalidade (as várias dimensões humanas ao mesmo tempo: bio-psico-social-espiritual) e, por fim, tudo isso sendo tecido junto na trama da realidade, portanto, complexo (MORIN, 2004).

Ao longo das aulas, os graduandos vão montando um *portfólio* o qual será sua fonte de consulta para as avaliações da primeira (50%) e segunda etapa (100%). Procedimento esse que dá significado ao material produzido pelos discentes ao longo do semestre e ainda é aproveitado como um dos instrumentos avaliativos.

DILEMAS ENTRE GEOGRAFIA FÍSICA E GEOGRAFIA HUMANA

Historicamente, a Geografia apresenta discussões teórico-metodológicas acerca da dicotomia Geografia versus Geografia Humana, o que tem acarretado perdas para o desenvolvimento da ciência geográfica. A soberania de métodos físicos em detrimento dos humanos, e vice e versa, tem enfraquecido a unidade da Geografia, conseqüentemente, vem formando discentes da educação básica que pensam o espaço de modo fragmentado.

A dicotomia entre Geografia Humana e Geografia Física enfraquece a ciência geográfica, pois, ao renegar uma delas, o geógrafo restringe o seu campo de trabalho. Perde, portanto, espaço em uma sociedade cada vez mais competitiva, ao referir-se por exemplo, à importância da temática ambiental, possivelmente o tema que mais une os diferentes ramos da Geografia, mas, ao mesmo tempo, é cobiçado por várias outras ciências, essa perda da Geografia é devido à sua fragmentação. A formação dualista da Geografia, englobando os aspectos físicos e sociais associados à capacidade de síntese, fornece uma



ampla vantagem dessa ciência perante as demais (SILVA, 2007, p. 41).

A Geografia é uma ciência humana. Seu objeto de estudo é o espaço geográfico produzido pelo homem e, por conseguinte, faz-se necessário estudar tudo que sobre ele exerce influência. Assim, deve-se pensar em métodos integradores dentro da ciência geográfica, de modo que os problemas analisados sejam contemplativos dos aspectos físicos e humanos.

A questão do método sempre foi um assunto problemático para a reflexão geográfica e, durante décadas, os geógrafos procuraram dela se esquivar, ora simplesmente ignorando este tópico da labuta científica, ora restringindo-o à discussão das técnicas de investigação (MORAES, 2014).

No que diz respeito à Geografia Escolar, destaca-se que devido à diversidade de fenômenos e correlações entre eles, foi necessário organizar as temáticas geográficas em grupos. Essa ação pedagógica não significa que esses grupos devem deixar de dialogar com os demais, nem tão pouco as possíveis situações em sala de aula.

Na maioria das situações, a ação pedagógica foi desvirtuada e desenvolveu-se um processo de adjetivação da Geografia para formação de ramos do saber geográficos isolados (Geografia da Saúde, Geografia das Populações, entre outras.). O processo de adjetivação, até certo ponto favorece a consolidação de identidade de uma referida temática e até sadio, desde que esse fenômeno não venha seguido de isolamento das demais.

Tal situação é cada vez mais corriqueira no cotidiano acadêmico, para tanto, basta verificar as temáticas dos eventos geográficos: Encontro de Geografia Agrária, Colóquio de Climatologia Geográfica, Congresso de Geografia Física, Simpósio de Geografia da Saúde..., existindo ainda no esfacelamento da temática por eixos que potencializam ainda mais o problema.

Redundância e/ou distorção seriam os adjetivos mais cabíveis para essas situações que são impostas a Geografia, deve-se rememorar que o objeto de estudo da desta ciência é o espaço geográfico, senso assim, é imprescindível compreender o que lhe influencia.



Se esta problemática já é confusa para os profissionais da área, ela torna-se mais complexa ainda nos ambientes fora das instituições tradicionais porque, quando o Licenciado em Geografia vai exercer sua função de professor, deve ter competências e habilidades para dialogar com os múltiplos fenômenos e situações a que estão relacionadas.

No diploma do referido profissional não sai habilitação em Geografia Agrária, Geografia do Turismo, Geografia Cultural..., a sua formação é plena, ou seja, o profissional pode exercer sua profissão em múltiplas áreas do saber geográfico. A formação é em Geografia o que não impede de ter uma maior ou menor afinidade em relação a ou mais áreas do saber geográfico.

As Pós-Graduações têm uma parcela significativa no processo de adjetivação, sendo cada vez mais comum criarem-se temas cada vez mais chamativos para dar um ar de singularidade, dando a entender que o indivíduo será um especialista em uma área muito cobiçada pelo mercado. Mas, os mesmos não levam em consideração que a sua habilitação é oriunda da sua formação e não da sua especialização. Assim, defende-se a compreensão da Geografia Unificada cujos fenômenos físicos e sociais sejam compreendidos como problemas do espaço geográfico e, portanto, produtos das relações recíprocas entre natureza e sociedade.

ABERTURA E FECHAMENTO DE CASOS: ELO ENTRE A PEDAGOGIA E A GEOGRAFIA

O mundo e, por conseguinte, as relações sociais contemporâneas impõem diversos desafios no âmbito educacional. No caso especial da Geografia para rompermos com a dicotomia Geografia Física versus Geografia Humana, precisamos aprimorar as técnicas de mediação no processo de ensino–aprendizagem, propondo um novo entendimento dos fenômenos geográficos que rompam a mera descrição dos conteúdos, mas que sejam



problematizados a partir da realidade. O método da problematização pode ser um facilitador desse processo.

De acordo com Gemignani (2012), na Metodologia da Problematização, segundo o Arco de Charles Maguerez, o facilitador deverá conduzir os estudantes a observar a realidade. Em seguida, discutir em pequenos grupos os conhecimentos prévios sobre a situação, propor uma reflexão e análise que conduzam à identificação dos pontos-chave do problema, teorizar, gerar hipóteses sobre as causas para a resolução e aplicá-las à realidade.

A aplicação de um caso possibilita, ao mediador do conhecimento e aos demais envolvidos no processo de ensino/aprendizagem, a possibilidade do diálogo de uma problemática que permeia por múltiplas áreas do saber em distintos contextos, o que fortalece um Ensino de Geografia, para além da mera adjetivação. Para tornar mais mensurável o significado e relevância de uma aula estruturada e seu referido, faz-se necessário analisar o material abaixo.

Caso

No transcorrer das teorizações realizadas ao longo do semestre no Colegiado de Geografia o dilema Capitalismo e Socialismo sempre suscitou calorosos debates. Dentre eles destacou-se a problemática da construção de um muro delimitando as fronteiras entre o México e os Estados Unidos da América. De um lado os mexicanos se sentem ofendidos e do outro os americanos falam que estão apenas protegendo suas fronteiras da intensa imigração ilegal dos mexicanos.

Essa temática é complexa, mas cada nação é livre para gerir seu território, o que em teoria habilita os americanos a construir seu muro. Mas, se levar em conta a história de consolidação do território americano, fica constatado que foram eles que invadiram primeiro. Partindo desse viés teórico os discentes teorizaram:

Aldo - A população dos EUA são um símbolo de incoerência. Falam de uma América livre, pacífica e forte economicamente. Mas, esquecem de falar que América para eles resume-se ao seu território.



Bia - Sem contar a campanha de desarmamento nuclear. Querem que o mundo se desarme, mas eles não. Com a justificativa que vão zelar pela paz.

Gabi - E o pior é que se a situação ficar ruim para eles, a nossa ficar pior. Devido nossa dependência econômica e tecnológica.

Aldo - Deixamos de ser colônias ou nos transvestimos de nação independente?

Conforme pode ser analisado, a contextualização que o caso promove convida os discentes a teorizarem, para além da mera absorção de conteúdos, logo, necessitam compreender o processo e suas inter-relações para poder obter uma hipótese temporária e, conseqüentemente, passar pelo processo de maturação teórica. Desta forma, serão abordados direta e indiretamente assuntos como: capitalismo, socialismo, geotecnologias, guerras econômicas/ideológicas, território, recursos naturais, entre outros assuntos.

A estratégia pedagógica de aulas através de casos possibilita uma maior integração entre os saberes geográficos sem ceifar as possibilidades de verticalização de interesses por certos ramos. No que concerne aos saberes pedagógicos, são atendidos, porém com uma roupagem geográfica. O que naturalmente vai aproximando cada vez mais a pedagogia da geografia ou vice-versa.

CONCLUSÕES

A Pedagogia é indispensável para formação de um Licenciado em Geografia, mas deve realizar uma conexão mais coesa e coerente para com essa área do saber, caso contrário será vista apenas como uma formalidade para obtenção do Título de Licenciado em Geografia. Mas quando está em consonância com as especificidades geográficas, forma-se um elo indissociável.

Nesse sentido, as metodologias ativas baseadas em aplicação de casos corroboram para mitigação da problemática e subsidiam a mitigação do



processo de isolamento teórico dos nichos geográficos. No que concerne à mitigação da dicotomia físico/humano, trabalhar em estrutura de caso, também, contribui para mitigação da problemática, logo para resolução das propostas faz-se necessário compreender o fenômeno em sua plenitude, ou seja, envolvendo variáveis físicas e humanas.

Um dos grandes desafios para Geografia, no corrente século, é a capacidade de se reinventar sem perder sua identidade. Mas, para tanto, é necessário interpolar os nichos subsidiado pelos múltiplos métodos de ensino, ação essa que a Pedagogia se configura como um subsídio teórico e metodológico indispensável.

REFERÊNCIAS

CURY, H. N. **A formação dos formadores de professores de matemática: quem somos, o que fazemos, o que poderemos fazer?** In: CURY, H. N. (Org.). Formação de professores de matemática: uma visão multifacetada, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001, p. 11-28.

GEMIGNANI, E. Y. M. Y. **Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem:** Ensinar Para a Compreensão. Fronteiras da Educação (online), v. 1, 2012, p. 1-27.

GONÇALVES, T. D; GONÇALVES, T. V. **O. Reflexões sobre uma prática docente situada:** buscando novas perspectivas para a formação de professores. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. P.(Org.). Cartografias do trabalho docente: professor (a) – pesquisador (a). Campinas: Mercado de Letras, 1998, p. 105-134.

MORAES, A. C. R. **Geografia, interdisciplinaridade e metodologia.** GEOUSP – Espaço e Tempo (Online), São Paulo, v. 18, n. 1, 2014, p. 9-39.

PIRES, C. M. C. **Novos desafios para os cursos de licenciatura em matemática.** Educação Matemática em Revista, São Paulo, v. 7, n. 8, jun. 2000, p.10-15.

SILVA, S. H. P. **Geografia Física e Geografia Humana uma dicotomia a ser superada.** Outros Tempos, v. 4, 2007, p. 60-69.

YAMAMOTO, I. **Metodologias ativas de aprendizagem interferem no desempenho de estudantes.** 101 f. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.